

MANIFESTO AOS ESTUDANTES PORTUGUESES

Enfrentamos, no terreno do ensino, uma pesada herança. Nos seus vários graus, múltiplos e complexos problemas se colocam diariamente aos estudantes, aos professores, a todos os que estão verdadeiramente empenhados na sua democratização.

A União dos Estudantes Comunistas exorta as massas estudantis a tomarem nas suas mãos a tarefa de erguerem um movimento estudantil forte, coeso e interveniente, capaz de responder às graves questões que constantemente se levantam.

Para tal, a UEC chama todos os estudantes à luta unida pelos seguintes objectivos concretos e imediatos:

1. CONTRA A PARALIZAÇÃO DAS ESCOLAS, PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

O perigo da paralização é real e sério; para este objetivo convergem as mais diversas manobras onde é constante o dedo da reacção; unidos devemos denunciá-las e combatê-las.

Contra a paralização das escolas, baseados em firmes posições de princípio, é necessário procurar as soluções mais justas e realistas; ultrapassar os remendos e reestruturações parcelares, avançando com audácia, profundas transformações do ensino; apontar decididamente as medidas anti-monopolistas que criem, em definitivo, condições para a Reforma Geral e Democrática do Ensino, e permitam um aumento substancial de verbas para a Educação.

Contra a paralização das escolas significa, também, lutar contra a desagregação e o constante ultrapassar do Movimento Associativo que sistematicamente cria situações altamente perigosas ou mesmo impeditivas do normal funcionamento das escolas.

2. PELO AVANÇO DO SANEAMENTO

Todos aqueles que estiveram comprometidos com regime fascista ou são abertamente contrários ao actual processo democrático devem ser afastados. A sua presença nas escolas é um perigo grave para a democratização do ensino, para o funcionamento das estruturas democráticas. Neste sentido, é particularmente necessária uma grande vigilância no ensino secundário.

A lei que actualmente regula o processo de saneamento é manifestamente limitada e insuficiente; tem sido, na prática, um obstáculo para o seu avanço; lutamos pela urgente substituição por uma nova lei adequada à situação que, neste domínio, realmente se vive.

3. PELA CONCRETIZAÇÃO DO SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

Os estudantes podem fazer dele um magnífico instrumento na transformação e renovação do ensino. O SCE é um inestimável contributo na ligação do ensino à prática e à vida; será o melhor contributo dos estudantes portugueses para a reconstrução nacional.

Em relação ao SCE a UEC defende e propõe:

Alargamento a todos os anos de acordo com as condições concretas de cada escola; frequência da Universidade assegurada para todos os estudantes que participem no SCE (estes serão considerados estudantes universitários); Tempo de Serviço Cívico descontado do Serviço Militar; formação nas escolas de departamentos de apoio ao SCE; cursos abreviados de preparação para as tarefas a desempenhar; formação de brigadas de apoio de professores e estudantes mais adiantadas; participação das AARE na organização e apoio ao SCE; participação e consulta dos sindicatos, das autarquias locais, das mais diversas organizações populares; canalização dos candidatos para tarefas tanto quanto possível relacionadas com os cursos escolhidos.

4. PELA URGENTE RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DA SUPERLOTAÇÃO

São necessárias medidas profundas que alterem radicalmente toda a estrutura do ensino. A UEC propõe, desde já, as seguintes medidas a por em prática a partir do próximo ano lectivo:

Abertura de novos cursos superiores de menor duração virados para as necessidades mais urgentes da reconstrução nacional; aproveitamento máximo da capacidade logística das Universidades e Escolas existentes; reciclagem e formação de docentes; regionalização do ensino superior; criação de cursos por correspondência; fusão do ensino liceal e técnico-profissional, criando uma via única para o ensino secundário.

5. PELA DEFESA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

O M.A. deve continuar a ser unitário e representativo dos estudantes. É imprescindível impor o seu funcionamento democrático, reforçar a sua capacidade de decisão e de acção, impedir a instalação e generalização do clima de provocação e intimidação. A discussão estéril, sem princípios e sem finalidades não interessa nem serve os estudantes portugueses.

As estruturas do M.A., nomeadamente as de direcção devem ser reforçadas e colocadas ao abrigo das manobras dos mais diversos "grupos de pressão" ou "minorias activas" que sistematicamente sabotam ou impedem o seu trabalho.

Deve ser impulsionado no seio dos estudantes um profundo debate democrático sobre os problemas do M.A. na hora actual que culmina com a rápida de novas direcções para as A.A.E. que defendam, de facto, os reais interesses dos estudantes.

O sector estudantil é dos mais atrasados no que respeita à construção de estruturas nacionais representativas; tudo o que neste domínio existe é altamente insuficiente - é urgente avançar na rápida constituição da U.N.E.P.

Porque todas estas questões são decisivas e necessitam para a sua resolução da ampla participação de todos os estudantes, a U.E.C. propõe à massa estudantil a rápida organização e realização de um Encontro Nacional dos Estudantes Portugueses.

6. - PELA GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS ESCOLAS.

Esta é uma das mais importantes conquistas do movimento estudantil após o 25 de Abril. Como tal, não pode ser posta em causa. Os Conselhos de Gestão têm de ser estruturas responsáveis e actantes, verdadeiros organismos dinamizadores de profundas transformações do ensino; devem basear o seu trabalho na ampla participação de estudantes e professores; devem procurar formas de ligação e colaboração com as mais diversas organizações populares. As objecções que se possam levantar a aspectos parcelares da sua regulamentação não podem paralisar o que é essencial. Deve ser exercida a maior vigilância para que os componentes das estruturas da gestão eleitas sejam apenas pessoas que estejam firmemente com o processo democrático em curso.

A U.E.C. denuncia e combate todos os que a coberto de uma fraseologia "esquerdista" fazem por estarem, intencionalmente ou não, o jogo da reacção.

A U.E.C. denuncia e combate todos os oportunistas de direita que, fazendo tábuas rasas dos princípios, estão dispostos a apoiar qualquer posição por mais absurda na mira de uma hipotética vantagem imediata.

A U.E.C. denuncia e combate o facilitismo, incompatível com profundas transformações democráticas do ensino, susceptível de criar as mais diversas situações de confusão e degradação da sua qualidade, susceptível de levar, a curto prazo, à paralisação de escolas, sempre acompanhado do mais profundo reacção e chauvinismo.

A U.E.C. dirige-se directamente às massas estudantis, subvertendo ao seu consenso as iniciativas que propõe, procurando aprender com elas e, antes de tudo, uni-las na acção em torno de objectivos e plataformas concretas; ao mesmo tempo, a U.E.C. está, também, disposta, numa larga política de unidade, a realizar acordos, entendimentos, a cooperar, a aliar-se com as outras organizações políticas, democráticas e progressistas que actuam nas escolas, desde que prontas a fazer frente à reacção e empenhadas no desenvolvimento do processo revolucionário.

Há um processo revolucionário em curso no nosso país.

Os estudantes podem e devem dar um contributo importante, desempenhar um papel positivo e dinâmico no processo em curso, à altura das suas tradições de luta contra o fascismo e de acordo com as responsabilidades então contraídas, inserindo-se, sem exitações, no movimento popular de massas, em aliança estreita com o M.F.A..

Neste sentido, a União dos Estudantes Comunistas, apela aos estudantes portugueses para que se coloquem decididamente ao lado das massas populares na luta por quatro grandes objectivos políticos: - a defesa da liberdade e o triunfo da democracia;

- eficazes medidas antimonopolistas e antilatifundiárias;

- o apoio à total descolonização;

- contra o imperialismo e pela solidariedade com a luta dos povos e da juventude de todo o mundo.

As lutas, os objectivos, as aspirações da juventude estudantil portuguesa não cabem nem caberão no quadro de uma democracia burguesa. Guiando a sua actividade pelo marxismo-leninismo, difundindo os seus ideais, desmascarando os seus falsificadores, a U.E.C. não poupará as forças para que as amplas massas de estudantes sejam ganhas para a causa da classe operária e dos trabalhadores para o socialismo e o comunismo, grandes ideais da juventude.

Primeiro Encontro Nacional da U.E.C.